

Aplicação do modelo de gestão no departamento de saúde e segurança do trabalho em uma empresa de transformação de plásticos

Breno Anderson Leitão Ursulino (Centro Universitário 7 de Setembro) breno.ursulino@hotmail.com

Natalia Varela da Rocha Kloeckner (Centro Universitário 7 de Setembro) natalia.kloeckner@gmail.com

Alan Bessa Gomes Peixoto (Centro Universitário 7 de Setembro) alan.peixoto@enel.com

Resumo:

Na área de saúde e segurança do trabalho é preciso um trabalho constante para o desenvolvimento da equipe e total foco na prevenção de acidentes. As atividades exercidas pelos colaboradores devem ser viabilizadas nas condições laborais em um ambiente que proporcione qualidade de vida no trabalho, sem impacto à saúde dos trabalhadores e compatíveis com os objetivos da organização. O objetivo geral do trabalho é apresentar a aplicação e melhorias da implementação de uma gestão na área de segurança do trabalho mostrando a evolução de indicadores e os métodos de gestão utilizados, visando à saúde do trabalhador e o ganho da empresa. Foram usados como referenciais teóricos as normas, conceitos e técnicas de Engenharia de Segurança do Trabalho, para determinação de todos os programas desenvolvidos para a melhoria do setor. O foco dos resultados foi a implementação das seguintes iniciativas: 1. Fortalecimento da CIPA, 2. Ampla divulgação dos acidentes de trabalho, 3. Criação dos mapas de riscos nos setores, 4. Elaboração dos indicadores de acidentes com e sem afastamento, 5. Aderência ao programa *STOP* e 6. Autorias de segurança do trabalho. Essas ações foram importantes e ajudaram no processo da gestão da área e da conscientização dos colaboradores. Essas iniciativas garantiram a redução de 73% nos acidentes sem afastamento e de 100% nos acidentes com afastamento nos anos de 2016 e 2017 respectivamente.

Palavras Chave: Gestão, Segurança, Qualidade de Vida no Trabalho.

Application of the management model in the health and safety department of work in a plastics processing company

Abstract

In the area of occupational health and safety, constant work is required for the development of the team and a total focus on accident prevention. The activities carried out by employees must be made feasible in working conditions in an environment that provides quality of life at work, without an impact on workers' health and compatible with the objectives of the organization. The general objective of the work is to present the application and improvements of the implementation of a management in the area of work safety showing the evolution of indicators and the management methods used, aiming at the health of the worker and the gain of the company. The norms, concepts and techniques of Occupational Safety Engineering were used as theoretical references to determine all the programs developed for the improvement of the sector. The focus of the results was the implementation of the following initiatives: 1. Strengthening the CIPA, 2. Broad dissemination of work accidents, 3. Creating risk maps in the sectors, 4. Elaboration of indicators of accidents with and without leave, 5. Adherence to the *STOP* program and 6. Workplace safety. These actions were important and helped in the process of area management and employee awareness. These initiatives ensured a reduction of 73% in accidents without leave and 100% in accidents with expulsion in the years 2016 and 2017 respectively.

Key-words: Management, Safety, Quality of Life at Work.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, organizações de todos os tipos estão sendo, cada vez mais, conscientizadas a alcançar e demonstrar um desempenho satisfatório em relação à segurança e saúde de seus colaboradores. Isso em função de uma mais ampla compreensão das repercussões da segurança que se tem podido chegar, graças às novas metodologias de abordagem sistêmica no assunto, bem como das crescentes exigências de legislação e sindicatos, da preocupação de empresas na busca de maior produtividade e competitividade e da maior conscientização da sociedade em geral quanto à necessidade de melhorar a qualidade de vida no trabalho.

Desta forma, empregar recursos na melhoria das condições de trabalho dos colaboradores é considerado um verdadeiro investimento pela grande maioria dos empresários de ponta, pois resulta no crescimento qualitativo e quantitativo da produção e na consequente elevação dos benefícios para a empresa. Cabe à empresa como um todo, desde a alta administração até os escalões mais baixos buscar a formação e implementação de políticas de gerenciamento de riscos que tomem a mesma competitiva no mercado. (CRUZ, 1998)

No entanto, muitas empresas têm buscado incorporar programas padronizados de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de forma imediatista, sem planejamento estratégico e os devidos investimentos. Dessa forma, obtêm resultados contrários aos esperados. Isto se deve ao fato de que não existe um padrão quando se trata de qualidade de vida no trabalho. Cada programa deve ter um direcionamento, uma vez que cada empresa tem a sua especificidade. (ALVES, 2011)

Sendo assim, percebendo a necessidade de melhorias na área de segurança do trabalho na empresa e da necessidade de montar um departamento exclusivo de saúde e segurança do trabalho diante destes desafios, o presente estudo tem como objetivo geral apresentar a aplicação e melhorias da implementação de uma gestão na área de segurança do trabalho mostrando a evolução de indicadores e os métodos de gestão utilizados, visando à saúde do trabalhador e o ganho da empresa.

Para complementar a análise, os objetivos específicos foram determinados da seguinte forma:

- Efetuar revisão bibliográfica para a identificação de literatura científica visando um modelo conceitual para criação e integração do sistema de gestão em SESMT
- Levantar informações relevantes para ações gerenciais e corporativas visando a implementação de indicadores.
- Análise crítica da inclusão da dimensão comportamental nos sistemas de gestão de segurança e saúde ocupacional.
- Aplicar o método de gestão segurança e saúde ocupacional.
- Avaliar as mudanças ocorridas após implementação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sistemas de Gestão da SST

Das diversas definições de SST (Saúde e Segurança do Trabalho) e de SGSST (Sistema de Gestão em Saúde e Segurança do Trabalho) existentes, a OHSAS 18001/NP 4397 refere que a SST é o conjunto das intervenções que objetivam o controle dos riscos

profissionais e a promoção da segurança e saúde dos trabalhadores ou outros (incluindo trabalhadores temporários, prestadores de serviços e trabalhadores por conta própria), visitantes ou qualquer outro indivíduo no local de trabalho e um SGSST é parte do sistema de gestão de uma organização, utilizado para desenvolver e implementar a política da SST e gerir os riscos correspondentes. (CALADO, 2014)

De um modo geral, os SGSST são um conjunto de iniciativas da organização, formalizados através de políticas, programas, procedimentos e processos de negócio da organização para auxiliá-la a estar em conformidade com as exigências legais e demais partes interessadas, conduzindo as suas atividades com ética e responsabilidade social.

Lapa (2001) considera a gestão de segurança e saúde, através da garantia da integridade física e da saúde dos funcionários, como fator de desempenho que deve ser incorporado à gestão do negócio empresarial.

Para Araujo (2006), perdas, injúrias, danos à propriedade eventualmente causados pelas atividades, produtos e serviços de uma organização, constituem problemas que podem acarretar prejuízos através de várias formas, tais como processos de responsabilidade civil pelo fato do produto ou serviço oferecer riscos aos trabalhadores, alto índice de absenteísmo e afastamento de trabalho devido a acidentes.

Ainda cita Araujo (2006) que os controles implementados devem ser capazes de identificar e avaliar as causas associadas aos acidentes e incidentes. Principalmente, a avaliação e o exame dos incidentes, pois fornecem dados que, se devidamente tratados através de uma visão sistêmica, podem fornecer subsídios importantes para a prevenção de possíveis acidentes.

Entendendo que qualquer acidente gera um prejuízo econômico significativo, pois todos os custos diretos e indiretos resultantes são custeados pela a empresa e consequentemente atinge todas as partes relacionadas. A abrangência destes custos deve ser bem conhecida pelos empresários, de modo que esses percebam os recursos desperdiçados para cada acidente que ocorra, servindo como um forte argumento para estimular investimentos que reduzam ou eliminem a sua ocorrência. Deve-se destacar que o custo total da não segurança para as empresas, trabalhadores, famílias, sociedade e governo é de difícil mensuração. (CALADO, 2014)

Porém os elementos dos SGSST não são estáticos e devem reagir e adaptarem-se aos desvios, que ocorram em relação aos seus objetivos, visando a melhoria contínua (PIRES, 2012).

Os elementos de um SGSST podem ser representados pelo ciclo PDCA, vulgarmente conhecido por ciclo de melhoria contínua. Este ciclo, idealizado por Walter A. Shewhart (1861-1967) na década de 20 e publicado pela primeira vez em 1939, foi introduzido no Japão após a 2ª guerra mundial, e divulgado por W. Edwards Deming (1900-1993) a partir da década de 1950. O ciclo de Deming, como ficou conhecido, também designado por PDCA (Plan Do, Chek e Act) consiste em planejar, executar, avaliar/estudar e atuar (inovando) corretivamente e/ou preventivamente de modo que a organização possa obter resultados cada vez melhores, relativamente aos seus indicadores de SST. (CALADO, 2014)

Esta metodologia utiliza o processo de aprendizagem de um ciclo para aperfeiçoar e adaptar o ciclo seguinte e assim sucessivamente. Trata-se de um processo dinâmico que está sujeito a uma verificação periódica, onde para além do cumprimento, é também avaliada a eficácia das ações corretivas implementadas. (PINTO, 2005).

2.2 Indicadores de Segurança

Analisando os indicadores de segurança, que são fundamentais para implantação do sistema de gestão, pois são utilizados para mensurar a exposição dos trabalhadores aos níveis de riscos inerentes à atividade econômica, viabilizando acompanhamento das flutuações, tendências históricas dos acidentes e impactos nas empresas e na vida dos trabalhadores, segundo a Previdência Social. Através deles, são desenvolvidos estudos que permitem planejamento de ações buscando controle ou eliminação do risco nas áreas de segurança e saúde do trabalhador. (VICENTE, 2012)

Dados de acidentes sem CAT registrada são obtidos pelo levantamento da diferença entre conjunto de benefícios acidentários concedidos pelo INSS com data de acidente no ano civil e conjunto de benefícios acidentários concedidos com CAT vinculada, referente ao mesmo ano. Dados de caracterização do acidentado são obtidos do Sistema Único de benefícios – SUB. (VICENTE, 2012)

A informação complementar é que os 15 primeiros dias de afastamento do trabalhador tem seu custo pago integralmente pela empresa, após isso, cabe ao INSS a responsabilidade pelo restante do tempo envolvido na ocorrência. Relacionamos indicadores mais utilizados pelas empresas: (VICENTE, 2012)

- a) número de acidentes com CAT com afastamento do trabalhador;
- b) número de acidentes com CAT sem afastamento do trabalhador;
- c) horas – homem (HH) – somatória das horas de trabalho de cada empregado;
- d) dias perdidos por incapacidade temporário total: São dias subsequentes ao da lesão em que o empregado continua incapacitado para o trabalho (são considerados dias de repouso, feriados, folgas e dias em que a empresa ou estabelecimento estiverem fechados) ou mesmo perdidos exclusivamente devido a indisponibilidade de assistência médica ou recursos diagnósticos necessários. Não é contado o dia da lesão e o dia do retorno ao trabalho. Em caso de óbito ou incapacidade permanente total ou parcial, 6000 dias serão debitados;
- e) número de acidentes por parte do corpo atingida;
- f) quantidade de horas de treinamento com segurança aplicados a cada trabalhador;
- g) quantidade de reais gastos com todas atividades que envolvem segurança e saúde do trabalho;
- h) 8) taxa de frequência de acidentes =
$$\frac{\text{n}^\circ \text{ de acidentes} \times 1000000}{1. \text{ horas homem de exposição ao risco}}$$
- i) Essa taxa avalia intensidade dos acidentados, levando-se em conta um milhão de horas trabalhadas. Essa relação constitui expressão mais geral e simplificada do risco (NBR. 14280:20010. O número de acidentes é apurado no período de um ano e a população exposta ao risco de sofrer algum tipo de acidente;
- j) 9) Taxa de Gravidade =
$$\frac{\text{n}^\circ \text{ dias perdidos} \times 1000000}{\text{a. horas homem de exposição ao risco}}$$

Essa taxa avalia a gravidade dos acidentes, levando-se em conta um milhão de horas trabalhadas. Quanto maior for a gravidade do acidente maior será essa taxa.

$$10) \text{ Índice de gravidade} = \frac{\text{quantidade de acidentes}}{\text{nº de colaboradores}}$$

A Previdência Social também costuma calcular as seguintes taxas:

$$11) \text{ Taxa de mortalidade} = \frac{\text{nº de óbitos por acidente de trab.} \times 1000000}{\text{nº da população exposta ao risco}}$$

$$12) \text{ Taxa de letalidade} = \frac{\text{nº de óbitos por acidente do trabalho}}{\text{nº de acidentes do trabalho registrados}}$$

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma indústria de transformação de plásticos no estado do Ceará. Os levantamentos das informações foram realizados por meio de questionários, entrevistas e visitas, no intuito de analisar a aplicação e melhorias da implementação de uma gestão na área de segurança do trabalho. Além da observação *in loco*, foram entrevistados gestores de cada setor: primeiramente os diretores ou gerentes e, a seguir, os engenheiros ou técnicos de segurança do trabalho, para discorrerem sobre a implantação da gestão da segurança do trabalho na empresa. A implantação do projeto ocorreu durante o segundo semestre todo o ano de 2016. No quadro 01 abaixo segue resumo das etapas da pesquisa.

ETAPAS DA PESQUISA		DESCRIÇÃO
Etapa 1	Revisão Bibliográfica	- Levantamento e seleção de trabalhos científicos em gestão da segurança do trabalho. - Revisão sobre os temas: Segurança do trabalho, Gestão, Indicadores.
Etapa 2	Elaboração do Instrumento de Pesquisa	- Com base na revisão bibliográfica; - Base qualitativa. - Ligado diretamente ao método desenvolvido de visualização e interpretação dos dados;
Etapa 3	Estudo de Caso	- Caracterização da empresa selecionada; - Entrevistas com os representantes da empresa; - Diversificação de formas de obtenção dos dados;
Etapa 4	Análise e interpretação dos dados	- Cruzamento das informações; - Análise e visualização dos resultados; - Determinação e implantação da gestão da segurança do trabalho.
Etapa 5	Conclusão Final	- Conclusões; - Contribuições científicas; - Recomendações.

Fonte: o Autor

Quadro 01 – Apresentação das Etapas da Pesquisa

4. RESULTADOS

4.1 Situação Preliminar da Empresa

Antes da implementação da gestão da área de segurança do trabalho, a empresa não priorizava ações para prevenção de acidentes e não tinha nenhum trabalho significativo sobre o tratamento de problemas, bem como análise de indicadores do setor. A empresa apenas realizava o mínimo legal na sua operação, as ações eram baseadas nas aberturas dos CATs e preenchimento das fichas de EPI.

4.2 Implementação do Modelo de Gestão da Segurança do Trabalho

4.2.1 Fortalecimento da CIPA

Conforme descrito no item 4.1, a situação da gestão da segurança do trabalho na empresa era bem precário, a CIPA existia, mas não era tão atuante, muitas iniciativas na maioria das vezes não eram implementadas e todos os seus membros pareciam desmotivados. O novo modelo de gestão sistematizou as reuniões da CIPA, colocando-as inicialmente numa periodicidade semanal, para serem analisadas e resolvidas todas as pendências da área. Além disso, toda a equipe da CIPA foi treinada na metodologia de análise e solução de problemas, usando mais especificamente o método PDCA e ferramentas da qualidade, conforme visto no referencial teórico deste trabalho. Essas iniciativas trouxe a motivação novamente para a equipe já que agora todas as ações eram postas no plano de ação e acompanhado pelo presidente da CIPA.

4.2.2 Divulgação dos Acidentes de Trabalho

Todo acidente de trabalho gera grandes constrangimento para a empresa e para o colaborador acidentado. No entanto, a empresa antes do sistema de gestão não fazia a divulgação do ocorrido deixando que a conversa informal sobressaísse à comunicação oficial e gerava especulações e exageros entre os colaboradores. Além disso, havia uma visão errônea da empresa em achar que a divulgação seria considerada uma demonstração de falha por parte da empresa. Após a implantação do sistema de gestão, a comunicação e elucidação de todos os acidentes passaram a ser obrigatórias, e cada supervisor de cada turno era obrigado a reunir sua equipe para essa divulgação, reforçando os cuidados e as ações para a determinação das causas raiz para que os acidentes e incidentes não se tornem reincidentes.

4.2.3 Criação dos Mapas de Risco

A criação do mapa de risco foi uma das primeiras providências tomadas após a adoção da gestão na segurança do trabalho. Sua elaboração foi realizada por uma força tarefa, após ser evidenciada a sua importância em informar os colaboradores sobre os riscos presentes no dia a dia em cada setor, e para determinar as medidas de prevenção e segurança do trabalho. O mapa de risco serve como um instrumento preliminar dos riscos, gerando informações sobre os tipos e a gravidade de cada risco para os empregadores e visitantes que transitam pelo setor. Além disso, ajudam no planejamento das ações preventivas na eliminação de riscos de cada área. A figura 01 mostra o exemplo de um mapa de risco elaborado pela equipe no setor da sala de aquecedores.

MAPA DE RISCOS AMBIENTAIS (SETORIAL)

SETOR: SALA DE AQUECEDORES

IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS			
CLASSE	GRAU		
	P	M	G
RISCOS FÍSICOS		X	
		X	
			X
RISCOS QUÍMICOS		X	
		X	
RISCOS BIOLÓGICOS			
RISCOS ERGONÔMICOS	X		
RISCOS DE ACIDENTES		X	
	X		
		X	

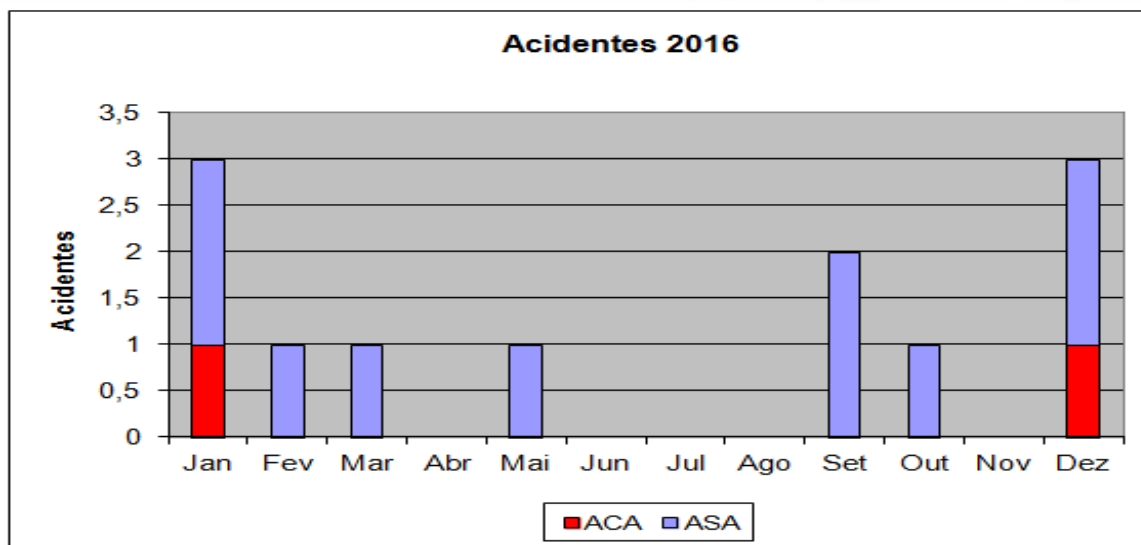


Fonte: o Autor

Figura 01 – Apresentação das Etapas da Pesquisa

4.2.4 Elaboração de Indicadores do Setor

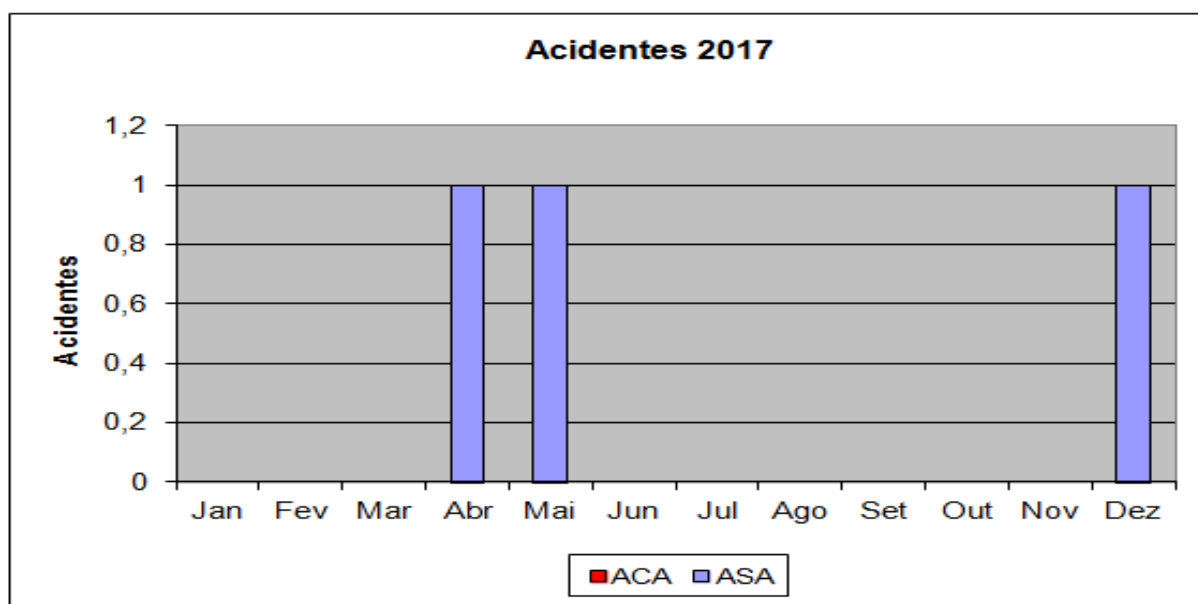
Conforme o referencial teórico, os principais indicadores adotados foram a quantificação e qualificação dos acidentes com afastamento e sem afastamento. Com base nesses indicadores a empresa adotou um quadro na entrada da empresa para divulgar os dias sem acidente com afastamento. Além disso, a qualificação dos acidentes ajudou a identificar os locais de maior ocorrência, bem como qual o tipo de lesão mais recorrente. Quantificar e qualificar acidente são fundamentais para a investigação das suas causas, trabalhando de forma preventiva para que ela não volte mais ocorrer. Os Gráficos 1 e 2 abaixo mostram a evolução do indicador de acidentes com e sem afastamento, do ano de 2016 e 2017 respectivamente. Outros indicadores estão sendo estudados para futura implantação.



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
ACA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
ASA	2	1	1	0	1	0	0	0	2	1	0	2	10
Total Geral													12

Fonte: o Autor

Gráfico 01 – Indicador do Número de Acidentes – Ano 2016



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
ACA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ASA	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	3
Total Geral													3

Fonte: o Autor

Gráfico 02 – Indicador do Número de Acidentes – Ano 2017

4.2.5 Programa STOP

O programa *Stop* foi inspirado no Programa de Treinamento de Segurança por Observação da DuPont. O objetivo do programa é ajudar as organizações a prevenir lesões aumentando a conscientização de segurança e ajudando as pessoas a falarem umas com as outras sobre segurança, baseado na ideia de que a segurança é responsabilidade de todos. Foi desenvolvido para ajudar os participantes a olharem a segurança de uma forma nova, de modo que possam ajudar a si mesmos e a seus colegas a trabalharem de forma segura. O programa encoraja um sistema mental no qual a segurança é uma atitude que é praticada todos os dias, e não somente durante as observações formais.

Para a execução do programa houve uma palestra de apresentação e treinamento sobre o método, depois foram definidos os locais onde ficariam os cartões de registros de ocorrências. Após isso, o programa deu início de fato, sendo realizados os registros de atos e condições inseguras, no entanto, no caso dos atos inseguros era conversado com o colaborador sobre a prática realizada evidenciando os riscos e solicitando que o mesmo assinasse o registro da ocorrência, para a ciência do fato. No caso da condição insegura o local era isolado e além do registro o fato era comunicado ao setor de segurança do trabalho bem como os membros da CIPA. No final de cada mês é feito um levantamento sobre as quantidades de registros feitos, dando uma premiação para o colaborador que gerou mais registros, estimulando a todos a visão mais crítica sobre a segurança do trabalho.

4.2.6 Auditoria de Segurança.

As rotinas de auditoria foram estabelecidas para garantir o processo de melhoria contínua. O programa de auditoria deu início na separação dos departamentos ou áreas, estipulando um colaborador responsável pelas melhorias de segurança em cada departamento ou área separada. Diariamente a técnica de segurança do trabalho visita uma área previamente estabelecida pelo cronograma, que só ela tem acesso, para auditar conforme um *check list* de auditoria, já conhecido por todos os responsáveis de área. Durante o processo da auditoria se for encontrado alguma não conformidade, as ações de correção são descritas num plano de ação, conforme exemplo no Quadro 02, e entregue aos responsáveis. No próximo período de auditoria deste setor, o primeiro item a ser auditado é a execução deste plano de ação.

REUNIÃO DIÁRIA DA SEGURANÇA E RONDA DE SEGURANÇA				
AÇÕES EM ANDAMENTO DAS ÁREAS				
DATA: 12/04/17				
PARTICIPANTES: Fabricio, Adelina, Breno, Acioly				
ITEM	SETOR	OBSERVAÇÃO/AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
13	Bc. de Capacitores	Iluminação de emergência fora do local, verificar o motivo e colocar no local adequado..	Acioly	30/04/2017
16	Subestação 13.8	Locais de lâmpadas de emergência com ausência das mesma. Verificar e colocá-las nos locais.	Acioly	18/04/2017
17	Sl. Produtos Químicos	Faltando extintor, fichas de emergência dos produtos químicos, organizar. Colocar extintor com sinalização, organizar e colocar fichas de emergência.	Breno	18/04/2017
19	Torre I (área externa)	Cilindro(2) sem uso- Definir destino	Adelina	18/04/2017
3	Subestação 13.8	As tampas das caixas de esgotos estão precisando se restauradas,e algumas estão abertas. Restaurar as tampas das caixas de esgoto, e fechar as que estão abertas.	Acioly	28/05/2017
8	Cistema	Quadro elétrico sem sinalização, e necessitando de pintura(ferrugens). Sinalizar e restaurar pintura do mesmo.	Breno	28/05/2017
9	Área Externa (próx. Cistema/ Subestação 13.8/ Torre I	Faltando iluminação em alguns postes dessa área. Verificar lâmpadas (se estão queimadas) .	Wesley	30/05/2017
1	Bc. de Capacitores	Frestas em algumas calhas de passagens da fiação dos painéis elétricos. Fechar todas as frestas encontrada.	Acioly	30/05/2017

Fonte: o Autor

Quadro 02 – Plano de Ação das Auditorias de Segurança – Ano 2017

4.2.7 Melhoria da Comunicação e os Diálogos de Segurança

Além de todas as iniciativas descritas acima, ainda para reforçar o conceito de segurança foi estabelecido como prática o diálogo de segurança. O diálogo de segurança é uma rápida reunião no inicio das atividades laborais com o intuito de melhorar a comunicação e reforço nos cuidados com as atividades que cada um exerce. Todo o dia há um tema diferente, esclarecendo sobre pautas como: os tipos de riscos de cada setor dando atenção aos mapas de riscos, cuidados com acidentes e incidentes, uso de EPIs, entre outras pautas inerentes à segurança do trabalho.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto no trabalho, verifica-se uma mudança substancial das práticas relacionadas à segurança do trabalho. A profissionalização do setor e a contratação do gestor da área foram fundamentais para solidificação das boas práticas. No inicio, a mudança da cultura gerou alguns impactos nos funcionários, pois a mudança e quebra de paradigmas sempre geram algum impacto. Mas após bons resultados e a exposição de que isso era benéfico a todos, logo as resistências diminuíram e a adesão ao programa foi praticamente unânime.

Os objetivos gerais e específicos deste trabalho foram satisfeitos, já que pelos resultados do ano de 2017 houve plena queda nos indicadores de acidente com afastamento e acidente sem afastamento mostrando a evolução de indicadores e os métodos de gestão utilizados, visando à saúde do trabalhador e o ganho da empresa.

Diante dos objetivos específicos a revisão bibliográfica realizada por várias fontes possibilitou uma análise crítica, envolvendo aspectos teóricos na área de gestão e na área de segurança do trabalho, proporcionando maior alcance, além dos aspectos técnicos os aspectos sociais, culturais e comportamentais que serviram de base para a proposta de inserção da dimensão dos colaboradores no sistema de gestão do SST.

No diagnóstico inicial a empresa não trabalhava com nenhum tipo de indicador relevante para gestão da área, de forma imediata, pelo menos os acidentes com afastamento e sem afastamento foram quantificados e qualificados, outros indicadores estão em fase de avaliação para implementação futura.

Ainda na apreciação dos objetivos específicos, a análise crítica da inclusão da dimensão comportamental nos sistemas de gestão de segurança e saúde ocupacional foi evidenciada pela boa adaptação e engajamento dos colaboradores aos programas estabelecidos. Todas as iniciativas de gestão descritas nos resultados deste trabalho mudaram de forma expressiva os hábitos e a consciência da equipe, trazendo um espírito colaborativo muito maior, uma preocupação de todos com todos nas atividades laborais e assim uma melhor qualidade de vida no trabalho.

Desta forma, na verificação de todo o contexto, os programas elaborados pela nova gestão da área de saúde e segurança do trabalho foram satisfatórias pelas mudanças visíveis de hábitos da equipe e na redução de 73% nos acidentes sem afastamento e de 100% nos acidentes com afastamento nos anos de 2016 e 2017 respectivamente, porém, o processo deve ser pensando sempre num ciclo de melhoria contínua, e constantemente nas reuniões do setor são provocadas nos membros do grupo novas ideias de programas e fortalecimento dos aspectos de gestão da área, assim como já dito, as implementações de novos indicadores.

Referências

- ALVES, Everton Fernando:** Programas e ações em qualidade de vida no trabalho. In: INTERFACEHS - Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade 6 (2011), 1, pp. 60-78.
- ARAUJO, R. P.** Avaliação da Sustentabilidade Organizacional de uma Empresa do Setor Petrolífero: Ferramenta para Tomada de Decisão. Itajaí: Dissertação Apresentada à Universidade do Vale do Itajaí para obtenção de Título de Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental, UNIVALI, 2006.
- CALADO, J, M, S, M;** Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional nas Empresas de Construção Civil. Dissertação submetida a defesa de Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho. Instituto Politécnico de Setúbal. Setúbal. 2014.
- CRUZ, S, M, S;** Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional nas Empresas de Construção Civil. Dissertação submetida a defesa de Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 1998.
- LAPA, R. P.** Segurança Integrada à Gestão do Negócio. Brasilminingsite, Belo Horizonte, fev. 2001.
- OHSAS Project Group (2010).** Survey into the availability of OH&S Standards and Certificates. BSI
- PINTO, A.** Sistemas de Gestão Ambiental: Guia para a sua implementação. (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, 2005
- PIRES, A.** Sistemas de gestão da Qualidade Ambiente, Segurança, Responsabilidade Social, Indústria, Serviços, Administração Pública e Educação (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, 2012
- VICENTE, F. A.C. F;** Gestão estratégica da segurança do trabalho na área Industrial de uma usina de etanol, açúcar e energia elétrica. Dissertação submetida a defesa de Mestrado em Agroenergia. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2012.